

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: *XVR 00724*

Data: *01.07.83*

Pg.: _____

*Juruna visita
Ackel e se
queixa da Funai*

BRASÍLIA — "O presidente da Funai não entende que índio não quer elevador, índio quer terra". Assim desabafou ontem o deputado e cacique Mário Juruna (PDT-RJ). Desiludido com a atuação do órgão e cansado de tentar tratar com "os coronéis", Juruna pediu que a Funai passe à jurisdição do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, "para onde foi a terra."

O comentário foi feito após audiência de mais de uma hora com o ministro da Justiça, Ibraim Abiackel, a quem entregou documento contendo diversas denúncias contra a Funai.

O cacique dos Xavantes saiu satisfeito do gabinete. Mas sua alegria cresceu com a atenção que lhe dispensaram funcionários do 4.º andar do Ministério da Justiça, que começaram a aparecer na ante-sala para assistir a entrevista que concedia. No final, foi cumprimentado. Só conseguiu ir embora após acompanhar um funcionário, que tinha a missão de apresentá-lo a duas copeiras e um garçon. Foi uma festa.

Denúncias

Juruna esteve com o ministro da Justiça para fazer sérias denúncias contra a Funai. O ministro prometeu apurar os fatos, mas lembrou que nada pode fazer em relação à Funai. Em documento de cinco páginas, o cacique denunciou a interferência da Funai nas comunidades indígenas, o que estaria provocando disputas entre lideranças e até causando brigas e até mortes. Reclamou dos coronéis que controlam o órgão e do completo desinteresse em relação aos verdadeiros problemas do índio.

"Para trazer índio de avião para brigar com índio, Funai tem dinheiro para fretar avião. Mas para trazer índio doente não pode."

Juruna referia-se ao episódio da recente "invasão" da Funai feita por ele e outros índios no dia 23 passado. O presidente da Funai, coronel Paulo Leal, mandou buscar índios de diversas tribos no dia seguinte para depor em seu favor, e demonstrar que os invasores não representam toda comunidade indígena.

"Hoje índio não quer mais botar cocar na cabeça de presidente."

No documento entregue a Ackel, Juruna pede que o ministro "registre as suas preocupações e nos casos pertinentes tome as necessárias e inadiáveis providências". São seis casos sobre as consequências do "tratamento que a Funai está dispensando aos tutelados", ocorridos somente no mês de junho.

De acordo com o documento, numa briga ocorrida nas reservas indígenas de Guarita e São João de Irapoã (RS), seis índios morreram e treze ficaram feridos numa disputa de lideranças, divididas pela interferência do coronel Anael Lemos Gonçalves, assessor da Funai. O fato ocorreu no dia 2 passado, e no dia seguinte, no Parque Nacional do Xingu, haveria outro problema. Um avião particular foi retido pelos índios Caiabi para forçar a destituição de vários outros "coronéis" que dirigem o órgão. No dia 8, morria assassinado o índio Pataxó Edisio Pataxó, segundo o documento, mais uma vez por interferência da Funai no processo de escolha dos líderes.

Poucos dias depois, no dia 14, o líder Severino Potiguara foi preso na Paraíba por ter sido contra negociação conduzida pela Funai para permitir a exploração turística de parte da área indígena. No dia 23 houve a invasão da sede da Funai em Brasília, por desentendimentos com funcionários, e cinco dias depois, 28, Juruna recebeu denúncia de prisão de três índios de Roraima, sob a acusação de terem impedido a construção de uma estrada que cruzaria as terras Mapixana. E, segundo ele, a Funai nada vez até hoje em sua defesa.

O cacique Mário Juruna disse já estar cansado da política dos brancos. No recesso parlamentar vai para a sua aldeia no Mato Grosso do Sul, "onde não existem tantos problemas".

Mas sobre sucessão presidencial recusou-se a apontar o seu candidato entre os que já estão disputando.

"Como vou aceitar macaco velho" — exclamou.

Juruna defende eleição direta para a presidência da República e disse que apóia "homem que ama o Brasil" e não seja comprometido com as multinacionais e estrangeiros. Mas sem negar, também, o seu apoio ao presidente de seu partido, Leonel Brizola, Juruna aproveitou para lançar a sua própria candidatura.

"Por que não? — indagou.